FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ANDREZA LIMA SANTOS
LEONARDO BRUNO CUNHA E SILVA
TAMYLLA NÁGILLA AROUCHE DOS SANTOS

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: uma análise do conhecimento do gestor sobre a área financeira nas microempresas de eletrodomésticos no município de Chapadinha.

Chapadinha
2016

ANDREZA LIMA SANTOS
LEONARDO BRUNO CUNHA E SILVA
TAMYLLA NÁGILLA AROUCHE DOS SANTOS

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: uma análise do conhecimento do gestor sobre a área financeira nas microempresas de eletrodomésticos no município de Chapadinha.

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Faculdade do Baixo Parnaíba como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Hudson Bastos

Chapadinha
2016

ANDREZA LIMA SANTOS
LEONARDO BRUNO CUNHA E SILVA
TAMYLLA NAGILLA AROUCHE DOS SANTOS

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: uma análise do conhecimento do gestor sobre a área financeira nas microempresas de eletrodomésticos no município de Chapadinha.

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Faculdade do Baixo Parnaíba como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Hudson Bastos (Orientador)
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

2º Examinador

_____

3º Examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por todas as bênçãos concedidas, por sempre guiar todos os meus passos, por te me dado sabedoria e força em todas as etapas da minha formação.

Agradeço a minha mãe Marly e minha irmã Vanessa, por sempre estarem ao meu lado me incentivando e me apoiando incondicionalmente, que sempre se esforçaram e na media do possível me ajudaram de inúmeras maneiras. Sou eternamente grata por tudo o que fizeram fazem por mim.

A minha família, meus amigos que sempre estiveram ao meu lado, e que de alguma maneira contribuíram para minha formação.

Aos meus amigos Tamylla e Leonardo, pela parceria nesse desafio.

Gostaria de agradecer aos meus amigos Rayssa e Erivan, aos meus colegas de trabalho por todo o apoio ao longo desses anos.

Aos meus tios Elaine e Elenilson, minha prima Nathany por sempre me ajudarem e contribuírem ao longo de todo esse período tão importante.

Minha bisavó Maria Izô por sempre me apoiar e sempre ter acreditado no meu potencial.

A todo o corpo docente da Faculdade do Baixo Parnaíba-FAP.

Meus amigos de faculdade contribuíram para minha formação acadêmica, as minhas amigas Francymara, Fabricia e Tamylla por sempre me apoiar e ajudar.

Meus sinceros agradecimentos a todos, sem exceção que contribuíram de forma direta ou indireta nessa etapa tão importante.

Andreza Lima Santos

Durante essa árdua caminhada, fica um pouco difícil agradecer todas as pessoas que, direta ou indiretamente, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso agradeço a todos do fundo do meu coração.

Agradeço aos meus pais Luis Neto e Maria do Rosário, pela luta e determinação na minha formação, bem como da minha irmã, fazendo jus à educação dada pelos meus avós.

Agradeço à minha irmã, Larissa Mayara, pelo companheirismo e ensinamentos (mesmo sem saber) sobre a amizade, cumplicidade e respeito.

Agradeço também à todas as pessoa da família que conheci ao chegar nesta cidade, principalmente, Tia Joaquina e Tio Manoel (Tio Manelzinho), "In Memorian", pela acolhida e paciência ao receber na sua casa um jovem de 20 anos que buscava seu crescimento profissional.

Agradeço, assim, a empresa na qual trabalho e aos meus colegas de profissão que, de uma maneira ou outra, me incentivaram e contribuíram para a incessante busca do meu êxito contínuo profissional.

Agradeço aos meus colegas de classe e, com total certeza, futuros excelentes profissionais, pelo companheirismo e pelos obstáculos superados, enquanto uma turma unida (salvo esporádicas situações, pois reconheço, gostava um pouco da polêmica).

Agradeço aos colegas dos demais períodos que fizeram matéria com a gente.

Agradeço aos estimados professores que ministraram, doando-se sempre ao máximo, suas aulas para que o conhecimento se perpetue, prosperando a humanidade.

Agradeço, assim, ao nosso estimado orientador que também, dentro do possível, com paciência, num mundo de correria, esforçou-se ao máximo, sendo, tranquilamente, um profissional referência para todos seus alunos.

Agradeço a todos os profissionais da faculdade, nos quais, em suas limitações, esforçaram-se e ainda fazem, para atender as demandas dos seus estimados alunos.

Não poderia, enfim, deixar de agradecer pelo companheirismo, paciência, amor e admiração por uma pessoa na qual é, juntamente com minha família, minha maior fortaleza e fonte de inspiração, em todo este mundo. "Pegado" na mão, sempre.

E finalmente agradeço à Deus, por ter me entregue o dom da vida, permitindo que eu possa proporcionar à todos, estes agradecimentos e, assim, poder louvar o quanto o Senhor é maravilhoso e que, com Ele, nada deverei ter medo.

Leonardo Bruno Cunha e Silva

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as graças concedidas e as conquistas que me auxiliou nos momentos mais difíceis, dando-me paz e coragem para prosseguir.

À minha família, principalmente aos meus pais, Elmarene e Milton que sempre me incentivaram, dando apoio e dedicação.

Ao meu namorado Murilo, pelo apoio incondicional.

Gostaria de agradecer aos meus tios, Sebastiana e André, por me fornecerem um espaço de estudo em sua casa, sempre acreditando no meu potencial e que nunca desistiram de mim mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus amigos da faculdade, pelas discussões acadêmicas, pelos momentos de descontração e por toda a ajuda que me deram nestes quatro anos.

A minha equipe de TCC, Andreza e Leonardo, que mesmo diante das dificuldades, conseguimos concluir o trabalho com sucesso.

A todo o corpo docente da Faculdade do Baixo Parnaíba-FAP.

A todos que de forma direta ou indireta colaboraram para a realização deste TCC.

Tamylla Nágilla Arouche Dos Santos

“*Porque Dele [Jesus Cristo] e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente. Amém.”*

Romanos11:36 (Bíblia Sagrada).

RESUMO

A presente pesquisa teve como principal objetivo analisar o conhecimento dos gestores sobre demonstrações financeiras em microempresas de eletrodomésticos no município de Chapadinha-Maranhão. Apesar de essas ferramentas serem essenciais dentro das organizações, muitos gestores se fecham diante dessa realidade, muitas vezes por falta de conhecimento ou o uso inadequado dessa gestão, ocasionando assim uma série de fatores que prejudicam o desenvolvimento da empresa. Na revisão bibliográfica alguns autores contribuíram como, Chiavenato (2004, 2010), Iudícibus (2010), Lemes (2002), Marion (2009), Masakazu (2012) entre outros. Desse modo, na pesquisa de campo que possuí caráter qualitativo foram distribuídos aos sujeitos pesquisados, 1 questionário para 3 gestores de microempresas de eletrodomésticos, contendo 11 questões. Pode-se observar diferentes perfis de gestores.

Palavras-chave: Administração financeira. Importância da administração financeira. Microempresas. Conhecimento do gestor.

ABSTRACT

The present research had as main objective to analyze the knowledge of the managers on financial statements in microenterprises of household appliances in the municipality of Chapadinha-Maranhão. Although these tools are essential within organizations, many managers close to this reality, often due to lack of knowledge or the inadequate use of such management, thus causing a number of factors that hinder the development of the company. In the literature review, some authors have contributed, such as Chiavenato (2004, 2010), Iudícibus (2010), Lemes (2002), Marion (2009), Masakazu (2012) and others. Thus, a questionnaire for 3 managers of microenterprises of household appliances, containing 11 questions, was distributed to the subjects surveyed. Different profiles of managers can be observed.

Keywords: Financial management. Importance of financial management. Microenterprises. Knowledge of the manager.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

			p.
Quadro 1	-	Modelo de Balanço Patrimonial (Cf. lei das Sociedades por Ações).....	32
Quadro 2	-	Modelo de Demonstração de Resultado de Exercício.....	34
Quadro 3	-	Definição de porte de estabelecimentos segundo o número de empregados.....	37
Tabela 1	-	Qual seu nível de escolaridade?.....	39
Tabela 2	-	Qual a concepção que você tem sobre Administração Financeira?..	39
Tabela 3	-	Você conhece as demonstrações financeiras? Quais são as utilizadas?.....	40
Tabela 4	-	Você considera importante as informações apresentadas nas Demonstrações Financeiras? Por quê?.....	41
Tabela 5	-	Quais as práticas financeiras aplicadas na sua empresa?.....	41
Tabela 6	-	O bem-estar financeiro da empresa é estável?.....	42
Tabela 7	-	Como o seu trabalho influencia as metas empresariais?.....	42
Tabela 8	-	Sabe calcular o preço de vendas dos produtos?.....	43
Tabela 9	-	Você sabe quanto de dinheiro a empresa precisa mensalmente para cobrir os custos e despesas?.....	44
Tabela 10	-	Calcula o lucro periodicamente? Como faz esse cálculo?.....	45
Tabela 11	-	Sabe quanto de lucro está gerando? O que utiliza para obter essa informação?.....	45

SUMÁRIO

		p.
1	**INTRODUÇÃO**	11
2	**ESTADO DA ARTE - BREVE ESTUDO SOBRE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**	13
2.1	**Scientific Electronic Library Online- Scielo**	13
2.2	**Periódico CAPES**	16
2.3	**Biblioteca Digital Brasileira de Teses**	18
3	**BREVE HISTÓRICO SOBRE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**	22
3.1	**Conceituando a Administração**	24
3.2	**Concepções de Administração Financeira**	24
3.3	**A Importância da Administração Financeira nas organizações**	26
3.3.1	O Gestor Financeiro	28
3.3.2	Demonstrações Financeiras	31
3.3.3	Balanço Patrimonial	31
3.3.4	Demonstrativo de Resultado do Exercício	33
3.3.5	Demonstrações de Fluxo de Caixa	34
4	**MICROEMPRESAS**	36
4.1	**Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas**	37
5	**METODOLOGIA**	38
6	**RESULTADOS E DISCUSSÕES**	39
7	**CONCLUSÃO**	47
	RERERÊNCIAS	48
	APÊNDICE	50

1 INTRODUÇÃO

O atual cenário econômico, está refletindo diretamente nas empresas, independente do ramo. Existem inúmeras dificuldades para dar continuidade em seus projetos, em seus negócios. Isso se agrava pela recente crise financeira, e também pelos concorrentes e diversos problemas internos de gestão.

É importante ressaltar que muitas empresas possuem dificuldade em entender a sua própria saúde financeira, o que dificulta, dentre outras questões, na tomada de decisão, seja a curto ou a longo prazo. Neste caso, se faz necessário possuir um pessoal capacitado para analisar seus resultados, interpretando-os de maneira correta, a fim de evitar que problemas possam vir a acontecer, por meios das várias ferramentas de gestão que a Administração Financeira oferece.

Quando se tratar de administração financeira, deve-se ter em mente, não somente a noção de mercado na qual uma empresa está inserida, seu ambiente externo. Observa-se também, a face interna da mesma, principalmente o profissional na qual está responsável por gerir, financeiramente, esta empresa, até porque, a má gestão, a falta de planejamento, o não controle sobre o fluxo de caixa, por exemplo, contribui para a falência de muitas empresas, principalmente, as de pequeno porte.

Compreende-se, então, que um pessoal capacitado para uma correta análise das demonstrações contábeis, bem como os demais procedimentos existentes numa empresa, munidos de uma linguagem simples, porém objetiva, servem como um painel de comandos que norteiam sobre a evolução e a posição de vários grupos de contas da empresa, auxiliando numa tomada de decisão futura e imediata.

Atualmente, toda organização necessita de uma ferramenta contábil que ajude a descrever sua situação no mercado e assim melhorar seus resultados. Para isso, seus gestores precisam estar aptos ao desenvolvimento organizacional e implantar práticas que de fato ajudem a descrever a atual situação da mesma, tendo em vista os impactos positivos que a gestão financeira traz dentro da empresa.

Apesar de essas ferramentas serem essenciais dentro das organizações, muitos gestores se fecham diante dessa realidade, muitas vezes por falta de conhecimento ou o uso inadequado dessa gestão, ocasionando assim uma série de fatores que prejudicam o desenvolvimento da empresa. A presente pesquisa tem como principal objetivo é analisar o conhecimento dos gestores sobre demonstrações financeiras em microempresas de eletrodomésticos no município de Chapadinha-Maranhão. Na revisão bibliográfica alguns

autores contribuíram como, Chiavenato (2004, 2010), Iudícibus (2010), Lemes (2002), Marion (2009), Masakazu (2012) entre outros. Desse modo, na pesquisa de campo que possuí caráter qualitativo foram distribuídos aos sujeitos pesquisados, 1 questionário para 3 gestores de microempresas de eletrodomésticos, contendo 11 questões.

A principal motivação pela pesquisa, é a busca pela melhoria da gestão financeira nas microempresas, ao mesmo tempo em que se visa adotar ferramentas básicas dessa área que ajudam o desenvolvimento da mesma. Essa relação se dar pelo fato de que a administração financeira está diretamente relacionada ao gestor, que na maioria das vezes não possui conhecimento necessário para uma boa administração financeira, fazendo com que a organização possa gerar perdas e ter decisões contraditórias para o futuro.

A sequência dos capítulos abordam os seguintes temas, o estado da arte sobre a temática em diferentes fontes, seguido de um breve histórico da administração financeira, conceituando a administração, abordando a concepção de administração financeira, destacando a importância da administração financeira nas organizações, relatando o papel do gestor, onde especifica as demonstrações financeiras, o balanço patrimonial, e demonstrações de resultados e exercícios, descrevendo as microempresas, apresentando a metodologia da presente pesquisa, seguida dos resultados e discussão e conclusão.

2 ESTADO DA ARTE - BREVE ESTUDO SOBRE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

As plataformas utilizadas na busca de artigos científicos para a concretização deste trabalho foram: Scientific Electronic Library Online- Scielo; Portal de Periódicos Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses. Importante salientar que a pesquisa foi realizada em artigos publicados no Brasil e com ano de publicação entre 2011 a 2016, tendo como palavras chaves: Administração Financeira, sua importância e Pequenas Empresas e Conhecimento do Gestor.

Palavras-chave. Fonte: Scielo 2011 a 2016	Quantidade de artigos
Administração Financeira	56
Importância da Administração Financeira	07
Micro e pequenas Empresas	34
Conhecimento do Gestor	15
Palavras-chave. Fonte: Periódico CAPES 2011 a 2016	
Administração Financeira	52
Importância da Administração Financeira	46
Micro e pequenas Empresas	97
Conhecimento do Gestor	52
Palavras-chave. Fonte: Biblioteca Digital Brasileiras de Teses.	
Administração Financeira	687
Importância da Administração Financeira	92
Micro e pequenas Empresas	19
Conhecimento do Gestor	279

2.1 Scientific Electronic Library Online- Scielo

Ao buscar artigos utilizando as palavra chaves “Administração Financeira” “Importância da Administração Financeira” “Micro e pequenas Empresas” e “Conhecimento do Gestor” foi possível encontrar um total de 112 artigos. Assim notou-se a expressiva variedade ao tema em demanda, e foi possível encontrar 56 artigos com certa relação com o tema desse trabalho. Todavia, foram selecionados 05 artigos contendo abordagens semelhantes e predominando também a palavra chave utilizada na pesquisa dos artigos científicos.

No artigo *Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil* (FERREIRA, CALEBE et al., 2011) Aborda a importância das questões de capital de giro das micro e pequenas empresas. Como também uma discussão sobre a relevância de uma gestão financeira de curto prazo, apresentando revisões de conceitos de capital de giro, tratando ainda da importância das MPE no Brasil. Apontando como fator de relevância para o sucesso das mesmas possuir um bom gerenciamento do capital de giro.

Os autores desse artigo ressaltam a importância das micro e pequenas empresas, pois é significativo o número das mesmas no país, comentam também que estas devem possuir estratégia econômica sólida para as irregularidades internas como externas desequilibrem o negócio. A pesquisa realizada foi qualitativa e para embasar sobre a importância do capital de giro nas micro e pequenas empresas no Brasil foi realizado um levantamento bibliográfico.

Concluindo assim o estudo, que as Micro e pequenas empresas precisam estar atentas a todas as mudanças que ocorram no mercado financeiro, ter todo o controle de seu fluxo de caixa e estar com as obrigações em dia. Assim terão uma sobrevivência sólida no mercado, um equilíbrio financeiro constante e um capital de giro positivo para atender às incertezas. E ainda que o sucesso empresarial depende, cada vez mais, do uso de práticas financeiras apropriadas.

Já o artigo *Gestão de capital de giro: um estudo comparativo entre práticas de empresas brasileiras e britânicas* (CARVALHO E SCHIOZER, 2012) aborda a investigação dos determinantes estilo de condução financeira de curto prazo em micro e pequenas empresas. Os dados desse artigo foram obtidos através de um *survey* com dirigentes de 447 Micro e Pequenas empresas dos estados de Minas Gerais e São Paulo e logo depois comparados com uma pesquisa semelhante realizada com empresa do Reino Unido.

Esse estudo traz revisões de literatura referentes à gestão das finanças de curto prazo, com foco em MPEs. Esse trabalho permitiu traçar um perfil demográfico das micro e pequenas empresas no que se refere às rotinas de gerenciamento. Um dos dados obtidos da pesquisa foi que os brasileiros diferem parcialmente daqueles nas empresas britânicas.

Assim concluindo que os dirigentes brasileiros possuem médias de aplicação das rotinas superior às dos britânicos. Outro dado interessante do estudo é que em anos os países possuem heterogeneidade quanto ao estilo de gestão de capital de giro dentre as micros e pequenas empresas.

O artigo intitulado *Tecnologia da informação como ferramenta para a análise econômica e financeira em apoio à tomada de decisão para as micro e pequenas empresas* (ROBERTO, PAULO, 2011) apresenta a tecnologia de informação como auxilio nas análises econômicas e financeiras em uma empresa. Este por sua vez foi selecionado por abordar também as demonstrações financeiras no apoio à decisão, assunto similar a investigação desse trabalho.

São feitos durante o artigo explicações sobre análise de balanço patrimonial, definição de contabilidade financeira e gerencial, como também as suas respectivas

diferenças, análise financeira, tomada de decisão. Todas essas informações acompanhadas de citações de autores renomados na área para se ter informações robustas baseadas nesses autores, tais como Iudícibus (2005), Matarazzo (2003), Silva (2003), dentre muitos outros da enorme pesquisa bibliográfica, facilmente visualizada nas referências.

Contudo, o artigo em evidência concluiu que a Tecnologia de Informação auxilia o gestor a desempenhar melhor sua função através das ferramentas essenciais para a gestão econômica e financeira das empresas. Nas considerações finais os autores desse artigo reforçam o quanto é notório que quando se trabalha com informações alicerçadas a contribuição é significativa nas tomadas de decisões.

Outro artigo destacado é o de título *Análise quantitativo sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo* (FERREIRA, LUÍS et al., 2012), como autores: Luis Fernando Filardi; Fábio Lotti Oliva; Silvio Aparecido dos Santos; Celso Cláudio de Hildebrand e Grisi e Afonso Carneiro Lima, publicado no mês de dezembro do acima citado ano.

Os autores buscam evidenciar os fatores associados à mortalidade, a com os resultados obtidos, sejam orientações para as políticas públicas, os empreendedores. A pesquisa foi realizada de maneira quantitativa e qualitativa, com gestores de micro empresas da cidade de São Paulo que se encontra com suas atividades encerradas.

No corpo do texto do artigo se faz um contexto sobre as micro e pequenas empresas no Brasil e sua participação na economia, com dados do SEBRAE (2011). Fundamentação sobre empreendedorismo no âmbito global e nacional, como também de muita importância estudos sobre mortalidade de empresas no Brasil e em outros países.

O artigo teve como conclusão de sua pesquisa, alguns fatores associados com a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas, listadas abaixo:

- Ausência de planejamento ou plano de negócios;
- Falta de inovação, desing ou desempenho dos produtos e serviços;
- Dificuldade em conquistar e manter clientes;
- Nível elevado de concorrência;
- Baixo nível de escolaridade do empreendedor;
- Competência gerencial diminuída.

Já o artigo *Consultoria para pequenas e médias empresas: as formas de atuação e configuração no espaço de consultoria brasileiro. (*DONADONE, J. C,; SILVEIRA, F. Z.; RALIO ,VANISE, R. Z., 2011) foi selecionado por conter conceitos e características das

micro e pequenas empresas. Apresenta como objetivo contribuir para o entendimento do espaço de consultoria brasileiro, referente ao seu crescimento e relação com as empresas de médio e pequeno porte O artigo comenta sobre o histórico da origem da consultoria, o crescimento e desenvolvimento do setor, os pólos de consultoria no Brasil.

Importante ressaltar que os autores buscaram apresentar informações gerais sobre a principal entidade que trabalha diretamente com o objeto de estudo do presente trabalho o Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa- SEBRAE, trazendo informações de sua origem e particularidades, com ênfase no SEBRAE-SP.

2.2 Periódico CAPES

Ao pesquisar o descritor "importância da administração financeira" na base de dados Periódico CAPES, foram encontrados 46 (quarenta e seis) artigos que apresentavam no título, estreita relação com esta investigação. As palavras chaves mais recorrentes nos artigos visualizados foram "administração financeira", "importância", "micro e pequena empresa" e "conhecimento do gestor".

Dentre os artigos encontrados, destacam-se 04 (quatro) artigos que abordam questões respectivas à contribuição de diferentes ramos na busca pela melhoria da administração financeira nas organizações. Onde os autores deixam claro seus posicionamentos e sugestões para melhorias nos problemas por eles identificados.

No primeiro artigo intitulado *A importância da gestão do fluxo de caixa*, (MARIN, F; PALMEIRA, E; 2014), os autores apresentam uma proposta da importância do fluxo de caixa nas empresas, com parâmetros necessários para a compreensão dessa ferramenta para se ter uma melhor gestão financeira dentro das organizações. Tal discussão é fundamental para a compreensão da importância da administração financeira e suas ferramentas dentro do ambiente organizacional, categoria discutida na pesquisa em foco, o que justifica a escolha deste artigo.

Para a produção da pesquisa do mesmo, os autores usaram uma revisão bibliográfica acerca do tema proposto, enfatizando a utilização da ferramenta financeira dentro das organizações, sobretudo o fluxo de caixa, que possibilita ao gestor um melhor controle financeiro dentro das organizações, principalmente nas micro e pequenas empresas, que possuem baixo controle nos serviços financeiros.

Após o estudo, a dupla de pesquisa defende sua proposta no intuito de melhorar a gestão financeira nas organizações por eles discutida. Dentre as quais, podemos distinguir a

proposta que visa melhorar o controle financeiro dentro das organizações, dando ao gestor um apoio no processo gestão e na tomada de decisão; a importância da adoção de ferramentas financeiras dentro das organizações; etc. Nesse sentindo, assegura que:

> O administrador financeiro tem, a priori, a responsabilidade de gerir os recursos financeiros da empresa, bem como, através de seus conhecimentos e técnicas, atingir os objetivos e metas estabelecidas, garantindo a preservação e maximização de bens patrimoniais. Surge à necessidade do uso de ferramentas eficientes e eficazes, capaz de auxiliar no processo de gestão e tomada de decisão. Nesse contexto, o fluxo de caixa torna-se uma excelente ferramenta que possibilita o planejamento e o controle dos recursos financeiros, sinalizando os rumos financeiros dos negócios e servindo como base para as decisões. (MARIN; PALMEIRA; 2014, p. 24).

Por sua vez, o artigo *Finanças Corporativas: sua organização e a base epistemológica* (HERLING, L. et al., 2014) destaca a história da administração financeira em termos históricos e evolutivos. Evidenciando como estão sendo organizados os estudos em administração financeira e o paradigma que dá sustentação às teorias apresentadas até a atualidade. Atenta a questão do gestor em relação a finanças, tanto nas decisões do dia a dia como nas decisões dentro da empresa. Enfatizando suas reivindicações nas ferramentas que eram usadas antigamente até os dias atuais.

Fazendo uma comparação de como a administração financeira é organizada ao longo do tempo. Baseando-se nas decisões do gestor financeiro de investimento, finanças e operações. Levando em conta as particularidades de cada uma delas, o estudo mostra qual a base filosófica que sustenta as teorias desenvolvidas. Sem falar que com a revisão da literatura feita pelo grupo de autores, foi possível dividir e estratificar os estudos em finanças corporativas.

No artigo *Relevância dos sistemas de custos para as pequenas empresas* (MINELLO, F. et al 2011), ressaltam que, as empresas necessitam esta aptas diante das grandes transformações que vem ocorrendo no mercado, independente do seu porte. Pois essas mudanças atingem as mesmas diretamente, exigindo que elas adotem novas políticas de administração.

Para a execução desse trabalho, os autores analisaram uma pesquisa exploratória bibliográfica, onde se levantou informações sobre as pequenas empresas e sua importância, passando para uma análise mais especifica da contabilidade financeira.

Nesse contexto, o grupo enfatiza a importância da contabilidade financeira dentro das empresas, visto atualmente mesmo reconhecida como de vital importância para o controle financeiro, já não se mostra tão constate dentro das organizações. Fazendo necessário verificar a utilização de sistemas de custos que são adotados pelas empresas, visto que os

mesmos possuem grande importância para as pequenas empresas em função das decisões que essas empresas precisam tomar referentes à sua forma de atuação no mercado, necessitando de informações precisas de custos, pois a falta da sua utilização pode tornar as empresas vulneráveis à concorrência globalizada.

Fazendo um aparato com a administração financeira na empresa e na vida pessoal, o artigo *Planejamento financeiro: fugindo das dívidas* (OLIPIO, CLAUDIO; GRAF, MARLENI, 2013) os autores, apresentam um maior conhecimento sobre a área de finanças pessoais, que na maioria das vezes não é avaliado com cuidado pela população brasileira. Segundo o artigo, estudos mostram que cada vez mais a população vem aumentando seu nível de endividamento. Isso se dar devido à falta de planejamento e a falta de ferramentas financeiras que não são utilizadas pelos mesmos.

O estudo procura mostrar que a falta de planejamento financeiro não ocorre somente nas organizações, mas também na vida das pessoas, o que acaba por atrapalhar os controles administrativos dos mesmos, pois a partir do momento que o controle deixa de existir, as dividas começam a aparecer.

Contudo, o estudo também aponta que a maioria dos seres humanos passam mais de cinco meses por ano trabalhando para pagar suas contas, o que dificulta ainda mais o crescimento financeiro dos mesmos. Nesse contexto, os autores enfatizam a importância do planejamento financeiro, haja vista que o mesmo irá melhorar e conscientizar os mesmo a adoção de novas práticas. Destacando o planejamento, as ferramentas, e todos os processos que podem ser adotados pelos seres humanos para um melhor controle financeiro na vida pessoal.

Contribuindo assim para o estudo em questão, onde pode-se observar que a administração financeira é essencial dentro e fora do ambiente organizacional, possibilitando aos estudantes um estudo mais complementado sobre o tema em questão.

2.3 Biblioteca Digital Brasileira de Teses

Foi utilizada a base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses (BDTB), onde se localizou quatorze dissertações e cinco teses, que continham no título o termo *gestão das microempresas*, no período de 2011-2016.

Percebe-se, nos referidos trabalhos, a diversidade no tratamento dado ao tema em análise, visto que existe um leque de palavras-chave nos textos localizados, enaltecendo o

tema em questão. Dentre as palavras-chave, destacam-se: microempresas, finanças nas microempresas, fluxo de caixa, gestão financeira, gestão do conhecimento, etc.

Sob esta análise, verificam-se, nesses trabalhos, os aspectos mais relevantes nas pesquisas, além de outros autores que expõem um vasto campo de discussões, sobre o tema.

Após o levantamento bibliográfico, usando a base de dados da BDTB, onde está permitiu localizarmos dissertações e teses, que continham no título o termo *gestão das microempresas,* foi localizado quatorze dissertações e cinco teses, das quais se vale fazer as seguintes análises.

Dessas, as mais recorrentes foram "Microempresas" presentes em oito dissertações e em duas teses, e "Fluxo de Caixa", em duas dissertações. Vale destacar que, os termos "Gestão Financeira", "Finanças nas microempresas" e "Gestão do Conhecimento" pouco aparecem nos textos consultados.

Dentre os diversos textos consultados, como mencionados acima, destaca-se *Contribuições à gestão de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs): um estudo de caso sobre a adoção de práticas administrativas e sua relação com o porte e com a lucratividade* (MELO, 2015) que procura demonstrar quais são as práticas de gestão que mais impactam na lucratividade, bem como a associação destas práticas de gestão de porte, no estado do Paraná. Para tanto, lançou mão de uma vasta revisão bibliográfica, por meio do referencial teórico, aliando a este, um levantamento de dados robustos e evidenciados, por meio de questionários, e, segundo o autor, por meio de uma metodologia quantitativa e exploratória. De acordo com os dados obtidos, tornou-se possível a comparação entre as medidas tomadas pelas empresas que possuem maiores práticas de gestão e maior lucratividade com as que praticam menores práticas de gestão e menor grau de lucratividade.

O estudo conclui demonstrando a associação positiva entre as melhores práticas de gestão e a lucratividade, evidenciando aos proprietários das MPMEs que possuem baixa lucratividade, os caminhos mais propícios a esta mudança.

Dando continuidade aos trabalhos consultados, temos em *A gestão estratégica de informações em mídias sociais virtuais como vantagem competitiva para microempresas* (ALVES, 2014), um estudo destinado a mostrar o papel e o perfil das mídias sociais perante a abordagem da gestão estratégica da informação no escopo do programa de incubação da UFG para o processo de tomada de decisão. Aqui, buscou-se conhecer as inter-relações midiáticas no contexto da gestão da informação, visando observar se as 18 microempresas do universo obtido, que fazem parte do Programa de Incubação da Universidade Federal de Goiás

(PROINE), fazem uso da gestão estratégica das informações disponíveis nas mídias sociais virtuais para obtenção de vantagem competitiva.

Por meio de uma abordagem quantitativa, e com a construção de um questionário com perguntas abertas e fechadas, constatou-se que existe uma relação coesa entre a gestão da informação e a sensibilidade dos administradores destas microempresas, por meio de uma correta gestão administrativa e comunicação estratégica.

Vale citar também, *O fluxo de caixa como ferramenta gerencial: um estudo exploratório com Microempresas da cidade de Santos* (MARCOLINO, 2011), onde o autor buscou demonstrar a importância da administração do fluxo de caixa como instrumento responsável pelo auxílio ao controle dos recursos financeiros, o que permite que a empresa consiga manter suas obrigações, mantendo-a presente no mercado em que atua. Desta forma, por meio do levantamento dos dados, com o uso de questionários, verificou-se que a grande maioria dos microempresários não utiliza o fluxo de caixa como ferramenta gerencial. Assim, pelos resultados obtidos, constata-se que o fluxo de caixa possui um papel significativo para a indicação dos dados financeiros, além de possibilitar uma melhor orientação quanto à avaliação da capacidade de financiamento do capital de giro e identificação da necessidade de captar recursos externos.

Cita-se ainda*, A Reestruturação produtiva e a micro e pequena empresa brasileira: gestão da qualidade, estrutura flexível, retorno financeiro e a vida social dos empresários* (NOGUEIRA, 2010), onde o autor buscou desenhar, como o mesmo indica, o papel das micro e pequenas empresas, no contexto da reestruturação produtiva.

O autor buscou estudar, no primeiro capítulo, sobre a reestruturação produtiva com fontes nacionais e internacionais, discutindo sobre o papel das MPEs, neste mesmo contexto. Em seguida, por meio de dados do Dieese e do Sebrae nacional e Sebrae do estado de São Paulo, verificou-se o índice de mortalidade das mesmas, e ainda, destacou-se que o mesmo se encontra em queda, desde 1997, destacando, ainda segundo o artigo, que apesar de existir um aumento substancial no faturamento e no emprego, há uma menor remuneração dos ocupados e funcionários das MPEs, em relação às MGEs.

Concluiu-se no presente trabalho, por meio do embasamento teórico, mas também por meio de entrevistas que foram realizadas com alguns micros e pequenos empresários paulistas, do setor industrial, que: o modelo baseado na demanda é o mais adequado às MPEs; Embora exista uma clara diferença quanto ao retorno financeiro dos proprietários das MPEs, para os MGEs, ainda sim, existe uma satisfação financeira por parte dos micro e pequenos empresários, mas com um alto grau de insatisfação sobre a vida social, pois reclamaram sobre

a impossibilidade de tirar férias, aproveitar mais a família e realizar outras atividades fora da empresa.

Portanto, diante da pesquisa realizada em três periódicos, foram selecionados uma amostra de artigos onde se percebe que, nos últimos anos houve um crescimento do interesse pelo estudo sobre a administração financeira nas micro e pequenas empresas. Assim foram encontrados vários outros artigos que apresentaram no título estreita relação com o desta investigação.

E diante o estudo dos artigos destacados nessa pesquisa, observa-se que o tema está cada vez mais presente na realidade econômico-financeira do país, e a necessidade de se apresentar ferramentas eficazes no gerenciamento financeiro dos pequenos negócios, para que os mesmo façam jus de tamanha importância que possuem no desenvolvimento econômico do Brasil. O levantamento de informações que esses artigos proporcionaram, contribuíram para o embasamento científico.

3 BREVE HISTÓRICO SOBRE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Ao se pesquisar sobre a história da Administração e de acordo com Chiavenato (2012) diz que a mesma é relativamente recente, embora que sempre tenha existido o trabalho, a necessidade de se viver em uma sociedade organizada, as reflexões e o desenvolvimento só surgiram a partir do século XX, tendo como fator gerador as mudanças motivadas pela Revolução Industrial (1860), pois antes disso a sociedade era completamente dessemelhante, prevaleciam às pequenas oficinas, pequenas escolas, tudo era de porte pequeno. Mas com as mudanças nos processos produtivos da época, tais como as substituições do vapor pelo petróleo do aço pelo ferro, e principalmente do conhecimento dar início a nos processos industriais.

A administração teve influência de vários filósofos, tais como Sócrates (470 – 399 a. C.); Platão (429-347 a. C.); Aristóteles (384- 322 a. C.) e René Descarte (1596- 1750)

> Desde os tempos da Antiguidade, a Filosofia sugeriu muitos dos conceitos atuais de administração. Sócrates (470 – 399 a. C.), filósofo grego, expôs seu ponto de vista sobre a administração como uma habilidade pessoal separada do conhecimento técnico e da experiência. (CHIAVENATO, 2012, p. 21)

Assim como também recebeu várias outras influencias, como da organização da Igreja católica, que ainda de acordo com Chiavenato (2004, p. 31) “Através dos séculos, as normas administrativas e os princípios de organização pública foram se transferindo das instituições dos Estados (como era o caso de Atenas, Roma, etc.) para as instituições da Igreja Católica e da organização militar”.

Nota-se como foram importante todas essas influencias para a construção de conceitos e de teorias sobre a Administração e com o passar do tempo foi cada vez mais se tornando estruturada, a organização militar influenciou bastante. O autor Chiavenato (2012, p. 43) em seu livro “Os princípios da Administração” comenta sobre a forte influência da organização militar.

> A organização militar influenciou poderosamente o aparecimento das teorias da administração. O filósofo chinês Sun Tzu (544-496 a. C.) – reverenciado nos dias de hoje- escreveu um livro sobre a arte na guerra, no qual trata do preparo dos planos, da guerra efetiva, da espada embainhada, de manobras e variação de táticas, do exército em marcha, do terreno, dos pontos fortes e fracos do inimigo e da organização do exército.

As ciências também apresentam sua participação no surgimento das teorias administrativas, nomes importantes como o de Francis Bacon (1561-1626) Galileu Galilei (1564-1642), Isaac Newton (1643 – 1727). Portanto diante de inúmeros influencias, seguem

listado mais algumas que tiveram tamanha importância nesse processo evolutivo da história da administração:

- Influencia da Revolução Industrial: inicio da era industrial;
- Economistas Liberais: Adam Smith, Karl Marx e Friedrich Engels
- Influencia dos pioneiros e empreendedores: John D. Rockefller, Westinhouse, General Eletric. U.S. Steel Corp., As Big Five

Desde a antiguidade, a administração financeira sempre foi uma ferramenta de grande utilidade na vida das organizações. Devido a sua importância para melhorar o gerenciamento de recursos de que as organizações dispõem. Diante disso, é possível perceber que a adoção da mesma se faz necessário na vida empresarial, principalmente nos dias atuais, onde a concorrência no mundo corporativo tem se acirrado cada vez mais, e não há espaço para organizações que não estejam preparadas.

De acordo com Lemes et al. (2002, p. 243):

> O planejamento financeiro direciona a empresa e estabelece o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Um plano financeiro é, portanto, uma declaração do que deve ser feito no futuro. Em sua maioria, as decisões numa empresa demoram bastante para serem implantadas. Numa situação de incerteza, isso exige que as decisões sejam analisadas com grande antecedência.

Com o passar dos anos e com as mudanças nos padrões financeiros dos consumidores atuais, as organizações passaram por transformações severas em relação à maneira como controlavam as decisões da empresa, e essas transformações afetaram muitas empresas que acabaram por abrir falência, principalmente pela falta de planejamento financeiro, ocorrendo frustação e prejuízo aos gestores.

Diante de uma economia tão inconstante a administração financeira é uma ferramenta essencial dentro das organizações, principalmente nos dias atuais, onde as organizações precisam estar aptas ao desenvolvimento do mercado, e sem um controle financeiro, é muito difícil que as mesmas consigam permanecer ativa em seu mercado atuante.

De acordo com Gitman (2010, p. 8) “O campo das finanças é amplo e dinâmico, e afeta diretamente a vida das pessoas e das organizações”, logo podemos observar o quanto o conhecimento da Administração Financeira pode definir a posição de uma empresa diante seus concorrentes.

Contudo, podemos concluir que o uso da administração financeira sempre serviu de grande influência na vida dos gestores, principalmente nos dias atuais, onde o mercado se

encontra em constante mudança e precisa adotar práticas que de fato, ajudem o gestor controlar e tomar decisões precisas sobre a gestão financeira.

3.1 Conceituando a Administração

Nas organizações, atualmente, de uma forma ou de outra, a administração se faz presente, em alguns casos o sucesso prevalece, porém em outras nem sempre. Administrar é o processo de planejar, organizar, liderar, comandar, coordenar e controlar esforços realizados pelos membros da organização além de outros recursos para alcançar objetivos da mesma. Contudo, são vários processos que podem desenvolver uma organização para o sucesso no mercado. Segundo Chiavenato (2012, p. 13) "a administração envolve a articulação e aplicação de vários conjuntos de recursos e competências organizacionais. É um processo abrangente que envolve e aplica uma variedade de recursos: humanos, financeiros, matérias, tecnológicos e informação".

Atualmente, a administração se faz presente em nosso cotidiano, e ocorre exclusivamente nas organizações. Ela não acontece em situações isoladas. Contudo, todas as organizações - nações, estados, municípios, empreendimento de todo o tipo não importando seu tamanho ou natureza - precisam ser administrados.

De acordo com Chiavenato (2012, p. 15):

> A administração requer fazer as coisas através das pessoas. O administrador não executa e deve saber assessorar as pessoas e desenvolver nelas capacidade e competências para que elas executem adequadamente suas atividades. Deve saber ajustar as capacidades e competências das pessoas aos requisitos da organização e dos objetivos a serem alcançados através do esforço em conjunto. Para isso, deve comunicar orientar, liderar, motivar e recompensar as pessoas.

Porém, cada organização é única, singular e diferente das demais e suas características ímpares afetam tanto o administrador como todas as pessoas a ele subordinadas.

3.2 Concepções de Administração Financeira

A administração financeira é o conjunto de tarefas e atividades que visam gerir as finanças de uma empresa. Como a maioria das outras temáticas de estudo, a Administração Financeira vem, ao longo do tempo, evoluindo suas técnicas, estrutura conceitual e métodos quantitativo, aumentado sua importância para a Organização.

Durante o estudo sobre a Administração Financeira, deve-se ter a consciência de que a mesma está presente, em grande parte, senão em toda, na vida das pessoas, embora não trabalhe diretamente nesta área. Por exemplo, um profissional de marketing precisa ter um entendimento sobre finanças, porque estão constantemente trabalhando com orçamentos, analisando custos e benefícios de diversos projetos, bem como o uso correto das ferramentas de finanças numa análise para uma pesquisa de mercado, precificação dos produtos, dentre outros.

Já o profissional de contabilidade, principalmente em pequenas empresas, é solicitado tanto para cumprir suas obrigações de contabilidade, como tomar decisões financeiras, o que é completamente verdadeiro, pois este conhecimento das finanças faz com que estes entendam as implicações de novos tipos de contratos financeiros, por exemplo, visando prever o impacto sobre as demonstrações financeiras da empresa. Enfim, entende-se que na vida, todos tendem a tomar decisões financeiras, a nível pessoal ou profissional, pois implica aquilo que terá no futuro, seja sobre qualidade de vida, patrimônio, ou algo referente a uma empresa, própria ou na qual se presta um serviço.

Partindo deste entendimento sobre a importância da administração financeira, ou finanças, como queiram, enaltece-se, nas organizações, a figura do profissional especifico da área em questão: o administrador financeiro. Diante do dinamismo e da complexidade do mundo corporativo, o administrador financeiro precisa ter uma visão holística da empresa e de seu relacionamento com o mercado. Ou seja, este profissional das finanças precisa detectar as oportunidades e ameaças, tanto internas, quanto externamente, além de analisar dados e informações, fazendo inferências sobre os mesmos.

Aprofundando sobre a figura do administrador financeiro deve preocupar-se com três tipos básicos de questões: O Orçamento de capital, a Estrutura de capital e a Administração do Capital de Giro. O primeiro ponto nos remete sobre os investimentos a longo prazo em que o profissional deve identificar as oportunidades de investimento que possuem um valor maior que seu custo de aquisição. Em relação à segunda questão, o administrador financeiro se preocupa em como a empresa faz para obter os investimentos que a mesma necessita.

Tal estrutura de capital, é a união do capital de terceiros a longo prazo e o capital próprio que a empresa utiliza para financiar suas operações. Por fim, a Administração do capital de giro, refere-se aos ativos a curto prazo da empresa, como estoques, e aos passivos de curto prazo, como pagamento para fornecedores. Assim, essa administração faz com que o

profissional de finanças desenvolva um controle sobre as mais variadas atividades de recebimentos e desembolsos da empresa, enaltecendo e valorizando a mesma.

3.3 A Importância da Administração Financeira nas organizações

Atualmente a Administração Financeira vem sendo uma ferramenta importante dentro das organizações. Sendo um conjunto de ações e procedimentos administrativos que envolvem o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras da empresa, proporcionando ao gestor a realidade da sua empresa no mercado através de uma visão de campo vasta e dinâmica.

De acordo com Oliveira (2003, p. 10):

> A administração financeira tem como principal objetivo controlar recursos e analisar a situação financeira das organizações, utilizando diversas ferramentas para controle dos resultados alcançados e do retorno dos investimentos realizados por os acionistas ou sócios. Por esse motivo, todos os conceitos e departamentos dentro de uma organização estão relacionados à Administração Financeira, já que qualquer tomada de decisão deve ser baseada nos resultados que a organização deseja alcançar.

Ao longo dos anos as empresas têm se preocupado cada vez mais com sua situação no mercado, principalmente com os lucros alcançados, pois o lucro é o que faz com que a empresa possa investir em novos projetos e assim alcançar o maior número de clientes e parceiros possíveis.

Para que as organizações alcancem esses resultados e assim aumentarem suas participações na economia atual, a Administração Financeira é uma ferramenta fundamental, pois contribuirá para um possível controle da vida das empresas.

De acordo com Masakazu (2012, p. 13):

> As finanças formam uma disciplina importante que requer atualização constante dos antigos conceitos e aperfeiçoamento dos novos. Os mais recentes avanços nos métodos de avaliação ajudam a tomar decisões mais acertadas. O surgimento de novos instrumentos financeiros, como futuro financeiros, opções e outros direitos contingentes sobre passivos, fornece aos administradores os métodos mais sofisticados e eficazes para avaliar e, quando necessário, alterar as decisões financeiras.

Contudo, cabe ressaltar que a organização que almeja ter esse controle e esse retorno de lucro, precisa aderir uma Administração Financeira de forma integrada e bem-sucedida, dispondo das ferramentas necessárias que lhe concerne dentro da organização e assim apresentar uma análise mais detalhada do que a empresa deve investir e as decisões que ela deve tomar.

Entretanto, apesar de ser uma ferramenta essencial dentro das organizações, muitas empresas ainda não adotam essa prática e em muitos casos alguns gestores nem tem o conhecimento da mesma. Atualmente é possível nos depararmos com empresas que adotam essa pratica, mas que infelizmente não a usa adequadamente dentro da organização. O que pode gerar perdas e fazer com que a empresa tenha decisões futuras contraditórias que podem prejudicar sua pujança.

Segundo Brighan (2001, p. 16), "não existe possibilidade de dominarmos a prática dos processos administrativos financeiros sem conhecermos profundamente a base teórica das finanças, e esse fator que tem sido o causador da falta de sucesso das organizações".

Com o passar dos anos e com as mudanças nos padrões financeiros dos consumidores atuais, as empresas passaram por transformações severas em relação à maneira como recebiam seus ativos, e essas transformações afetaram muitas organizações. Diante dessa realidade é possível concluir que, mesmo adotando práticas de Administração Financeira dentro das organizações, e com as mudanças que vêm ocorrendo ao longo dos anos é impossível dominá-la sem que haja o conhecimento do gestor e do gestor financeiro que irá aplicá-la dentro da organização, pois sem o conhecimento dos mesmos a empresa pode ter decisões erradas e retornos desagradáveis.

De acordo com Masakazu (2012, p. 16):

> Um bom administrador sabe como usar os fatores já discutidos para chegar a decisões conclusivas. Os administradores financeiros estão incumbidos da responsabilidade primária de maximizar o preço das ações da empresa mantendo o risco no menor nível possível.

A realização de uma correta Administração financeira permite que se visualize a atual situação da empresa. Registros adequados permitem analises e colaboram com o planejamento para otimizar resultados. Pois a falta da mesma pode causar vários problemas, dentre eles temos: Não saber se a empresa está tendo lucro ou prejuízo em suas atividades operacionais, porque não é elaborado demonstrativo de resultados; Não calcular corretamente o preço da venda, porque não são conhecidos deus custos e despesas; Não saber o valor patrimonial da empresa, porque não é elaborado o balanço patrimonial; Não saber administrar corretamente o capital de giro da empresa, porque o ciclo financeiro de suas operações não é conhecida. Dentre outros problemas que podem fazer com que a empresa chegue à falência.

Portanto, a utilização da Administração Financeira é essencial dentro das organizações, proporcionando ao gestor um leque de ferramentas que irão disponibilizar o controle da empresa e assim administrá-la melhor. No entanto, é muito comum que pequenas

e médias empresas deixem de realizar uma adequada Gestão Financeira. Muitas vezes, não percebem que uma correta Administração Financeira permite que visualize a atual situação da empresa, além de disponibilizar vários fatores que ajudam a organização a não enfrentar tantos problemas, e assim diminuir o risco de mortalidade da mesma.

Ainda de acordo com Oliveira (2003, p. 13) “a Administração Financeira é uma ferramenta essencial para que os pequenos empresários possam sobreviver com suas empresas diante de uma concorrência tão acirrada, sem um controle financeiro é muito difícil que uma pequena empresa consiga permanecer ativa em seu mercado atuante”.

Diante disso é possível perceber que ter o controle financeiro é de suma importância para qualquer organização, pois é a partir dela que vamos garantir que a economia local possa ser impulsionada.

É sabido que a Administração Financeira é essencial para se ter o controle de uma organização, com vistas a garantir o futuro da mesma, e assim gerar resultados mais satisfatórios. E para que isso ocorra com mais êxito o papel do gestor financeiro é imprescindível dentro da organização.

3.3.1 O Gestor Financeiro

Atualmente, com a grande competitividade no mercado e com as grandes mudanças no ambiente econômico o papel do administrador financeiro tornou-se cada dia mais necessário. Pois é a partir dele que a empresa vai escolher e tomar decisões importantes para o seu desenvolvimento.

De acordo com Gitman (2010, p.c11):

> Além do envolvimento constante com a análise e o planejamento financeiros, as principais atividades dos administradores financeiros são tomar decisões de investimento e de financiamento. As decisões de investimento determinam a combinação e os tipos dos ativos que a empresa detém. As financiamento determinam a combinação e os tipos de financiamento por ela usados.

Tal motivo leva a crer que o papel do gestor financeiro é de suma importância para as organizações, uma vez que, além do papel pagador e recebedor, ele se ocupa da gestão dos processos econômicos e financeiros, interpretando dados contábeis, utilizando ferramentas financeiras cabíveis, auxiliando na tomada de decisões, e logo aumentando geração de caixa e proporcionando lucro. Catelli (1999, p. 57) define assim a gestão:

> A gestão caracteriza-se pela atuação em nível interno da empresa que procura otimizar as relações recursos-operações-produtos/serviços, considerando as variáveis

> dos ambientes externo e interno que impactam as atividades da empresa, em seus aspectos operacionais, financeiros, econômicos e patrimoniais.

Com isso, o gestor financeiro precisa estar preparado para administrar os recursos da empresa de tal forma que o retorno seja satisfatório, pois além das funções básicas de um administrador, de planejar e controlar as atividades da empresa, agora o administrador financeiro precisa prever e decidir dentro da organização. De acordo com Masakazu (2012, p. 7):

> As atividades de operações existem em função do negócio da empresa e não da competência do administrador financeiro determinar como elas devem ser conduzidas. Entretanto, com os seus conhecimentos técnicos e visão global do negócio, ele pode contribuir decisivamente quanto à melhor forma de conduzir as atividades operacionais.

Para tanto é essencial que o profissional desse ramo além de conhecer sua empresa conheça, também, o mercado em que atua, bem como a economia como um todo, visto que a partir da globalização, as organizações, sejam elas pequenas ou grandes sofrem influencias diretas das mudanças econômicas mundiais.

Quando se fala em gestão financeira de empresas, independentemente do seu tamanho ou faturamento, sabe-se que seus administradores necessitam estar municiados de ferramentas que os auxiliem a identificar, medir, monitorar e analisar os resultados que sua organização e seus colaboradores estão trazendo.

Segundo Oliveira (2003, p. 24):

> A gestão Financeira é o ato de conduzir e obter resultados satisfatórios na empresa através de objetivos propostos. Para que estes sejam alcançados, pode-se contar com algumas práticas que a grande maioria dos gestores já utiliza nos setores financeiros, como: planejamento, orçamento, fluxo de caixa, etc.

Dessa forma, o controle financeiro deve ser visto na organização como um instrumento auxiliar, e não como um elemento fiscalizador, onde o gestor precisa saber quais as ferramentas necessárias que ele irá utilizar para tomar decisões corretas dentro da organização. Com isso ele terá a possibilidade de garantir que cada processo realizado dentro da organização seja o mais eficiente possível.

Contudo, o gestor precisa adotar o uso de ferramentas necessárias dentro da organização e ainda ter um planejamento financeiro controlado dentro da mesma, e assim, evitar surpresas e desenvolver planos alternativos de providências a serem tomadas caso ocorra imprevistos. A ausência dessas ferramentas e planejamento é uma das razões para a ocorrência de dificuldades financeiras e a falência das empresas.

De acordo com Chiavenato (2004, p. 5),

> A Administração Financeira desponta na atualidade como uma das áreas empresariais mais importantes na condução das empresas rumo à excelência e ao sucesso. A rentabilidade das empresas significa simplesmente o sinônimo da excelência e do sucesso empresarial para muitos executivos. O mercado avalia o sucesso empresarial e oportunidades de aplicação financeira através do balanço contábil e dos demonstrativos financeiros do negócio. Por todas essas razões, o executivo de negócios, o investidor – seja o proprietário do negócio ou acionista – como também todo aquele que lida com números precisa conhecer as bases da Administração Financeira para ter uma ideia segura a respeito de seus indicadores.

Como expressado pelo autor, a administração financeira é uma ferramenta de suma importância para que as empresas sejam bem-sucedidas, possibilitando assim ao gestor uma ampla visão econômica da sua empresa no mercado. Com o objetivo de melhorar os resultados apresentados pela organização e aumentar o valor do patrimônio por meio da geração do lucro líquido proveniente das atividades operacionais.

Segundo Groppelli (2010, p. 15) "para interpretar os demonstrativos financeiros usam-se, em parte, índices financeiros, relatórios gerenciais, demonstrativos de origens e aplicações de recursos e orçamento de caixa". Diante dos fatos expressados sobre administração financeira, podemos concluir que o gestor precisa adotar práticas que melhorem o desenvolvimento da sua empresa, dentre elas temos: conter uma boa formação generalista; visão sistêmica e integrativa de todo o negócio e deve estar em contato permanente com todas as áreas da empresa, controlando e fomentando o negócio com informações estratégicas.

Masakazu (2012, p. 21) destaca "três funções básicas de um administrador financeiro: analise, planejamento e controle financeiro; tomada de decisões de investimento e tomadas de decisões de financiamentos". Contundo o empresário deve estar atento a estas funções básicas em seu negócio. Deve analisar, planejar e controlar o uso de seus recursos financeiros e tomar decisões de investimentos e financiamentos precisas e inteligentes.

O administrador precisará ter o domínio de mercado para analisar as melhores propostas de credito bem como as melhores formas de investimento além de acompanhar os resultados financeiros, implantando em tempo hábil as ações corretivas e propondo sempre ações de melhoria. O administrador que conseguir controlar, analisar, planejar e decidir de maneira mais assertiva fará com que sua organização seja mais competitiva no mercado.

Para realizar essas funções, tanto o gestor financeiro, quanto o empresário usará de relatórios, ferramentas e técnicas de finanças corporativas. Os relatórios mais comuns e eficazes na gestão financeira são: Balanço Patrimonial (BP); Demonstrativo de Resultado do Exercício(DRE) e Demonstrativo de Fluxo de Caixa (DFC). Ferramentas básicas que possibilita ao gestor, uma maneira mais eficaz de ministrar sua empresa.

3.3.2 Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras são uma apresentação de informações consistentes da situação financeiro-econômica de uma organização em um determinado período. Essas informações são o embasamento para um processo de tomada de decisões financeiras, portanto, torna-se imprescindível o administrador financeiro compreendê-las e assim realizar uma gestão eficiente e eficaz.

A demonstração financeira engloba “todo o sistema de informação, os bancos de dados propiciam tomadas de decisão, tanto dos usuários internos como externos” (MARION, 2009, p. 29). Essas descrições demonstram o universo administrativo e a dimensão dessas informações para as empresas.

Partindo do principio de que a estrutura das microempresas é relativamente menor em relação às grandes organizações, é necessário que as mesmas utilizem essencialmente três demonstrações: Balanço Patrimonial, Demonstrativo de Resultado do Exercício e Demonstrativo de Fluxo de Caixa.

De acordo com Masakazu (2012, p. 20)

> Enquanto o balanço patrimonial retrata a situação estática do patrimônio de um determinado momento (por exemplo, 31 de dezembro), a demonstração de resultado apresenta a dinâmica das atividades empresariais executadas dentro de um determinado período, (por exemplo, período de 1º de Janeiro a 31 de dezembro). A demonstração de fluxo de caixa complementa o balanço patrimonial e a demonstração de resultado.

Estas demonstrações são de muita importância para qualquer organização independe do porte ou faturamento. Auxiliando o empresário, pois são repletas de informações relevantes e poderá fazer uso destas para as tomadas de decisões certas, minimizando os riscos e maximizando a eficiência.

3.3.3 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial para Sanvicente (2010, p.165) é uma representação sintética dos elementos constituintes do patrimônio da empresa. Neste contexto, o patrimônio subdivide-se em bens e direitos pertencentes à empresa, de um lado, e obrigações para com credores e proprietários de outro.

Segundo Masakazu (2012, p. 23)

> [...] o ativo representa os bens e direitos e o passivo representa as obrigações, sendo que a diferença entre os dois é o patrimônio líquido (PL). A soma do ativo é sempre igual à soma do passivo e patrimônio líquido, pois o "balanço" entre os dois lados é de equilíbrio. A equação é:
>
> Ativo – Passivo = Patrimônio Líquido

Quadro 1 - Modelo de Balanço Patrimonial (Cf. lei das Sociedades por Ações)

ATIVO	PASSIVO
Circulante Não Circulante • Realizável a longo prazo • Investimentos • Imobilizado • Intangível	Não Circulante • Exigível a longo prazo Patrimônio Líquido • Capital • Reserva de Capital • Reservas de Lucros • (-) Ações em tesouraria

Fonte**:** Iudícibus (2010, p**.** 222)

De acordo os conceitos presentes no livro "Contabilidade Comercial" dos autores Iudícius e José Carlos, publicados no ano de 2010, foram adaptados os conceitos de Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, listados abaixo.

O ativo é constituído de todos os bens e direitos de propriedade de uma empresa considerados como algo positivo para o patrimônio, pois determinam benefícios econômicos atuais ou posteriores. As contas do ativo são dispostas conforme a liquidez, ou seja, de acordo com a conversão em dinheiro e em grupos, listada abaixo:

- Ativo Circulante: composto por itens de transformação em dinheiro em curto prazo, no período de um ano, onde contém as contas a receber; estoques, investimentos temporários, despesas do exercício seguinte.
- Ativo Não Circulante: São os ativos que se convertem em dinheiro em médio prazo, de forma mais lente em relação ao circulante. Atribuindo-se aos bens realizáveis a longo prazo como empréstimos ou adiantamentos concedidos à

acionistas por exemplo e permanentes que são investimentos, imobilizado, intangível.

O passivo são as obrigações exigíveis da empresa, dívidas a serem pagas a terceiros, são classificadas conforme os vencimentos, ou seja, as obrigações a serem liquidadas mais rápidas primeiro e logo em seguida, as contas a serem feito pagamento em prazo mais longo. Onde se tem os grupos de contas do Passivo Circulante e Não Circulante.

- Passivo Circulante: Obrigações comumente pagas dentro de um ano, como exemplo as contas com fornecedores, incididas, originadas, porém ainda não pagas;
- Passivo não circulante: São contas exigível a longo prazo, ou seja, dívidas com vencimento superior a um ano como títulos a pagar. E Também possui os Resultados de exercícios futuros, como receitas recebidas ou faturadas de modo antecipado, porém sem o risco de devolução.

Para Iudícibus (2010, p. 221) O patrimônio líquido "representa os investimentos dos proprietários (capital) mais o lucro acumulado, no decorrer dos anos, retido na empresa, ou seja, não distribuído". Por conseguinte, faz parte das obrigações é a diferença entre os valores do ativo e do passivo, Pode-se também observado as contas Reservas, compostas por Reservas de capital, e Reservas de lucros.

3.3.4 Demonstrativo de Resultado do Exercício

Portanto, é um meio importante para visualizar e analisar os resultados obtidos no determinado período, ou seja, se progrediu financeiramente, se os investimentos deram o retorno esperado ou não. Onde permite que os gestores através da DRE façam planejamento tributário ou estratégico, analisem o ponto de equilíbrio.

Para o Google (2016a, [n. p.]),

> A demonstração de resultado fornece um resumo financeiro dos resultados operacionais da empresa durante um determinado período. As mais comuns abrangem um período de um ano encerrado numa data específica, normalmente 31 de dezembro de cada ano. Muitas grandes empresas, contudo operam num ciclo de 12 meses, chamado de ano fiscal, que encerra em alguma outra data. Além disso, é comum elaborar demonstrações de resultados mensais para uso da administração e obrigatório fornecer aos acionistas de companhias abertas demonstrações de resultados trimestrais.

Quadro 2 - Modelo de Demonstração de Resultado de Exercício

Receita Operacional Bruta
Vendas de Produtos
Vendas de Mercadorias
Prestação de Serviços
(-) Deduções da Receita Bruta
Devoluções de Vendas
Abatimentos
Impostos e Contribuições Incidentes sobre Vendas
= RECEITA PERACIONAL LÍQUIDA
(-) CUSTOS DAS VENDAS
Custos dos Produtos vendidos
Custos das mercadorias
Custos dos Serviços Prestados
= RECEITA OPERACIONAL BRUTO
(-) DESPESAS OPERACIONAIS
Despesas com vendas
Despesas Administrativas
(-) DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS
(-) Receitas Financeiras
(-) Variações Monetárias e Cambias Ativas
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS
(-) Custo de vendas de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante
= RESULTADO PERACIONAL ANTES DO IR E CSLL
(-) Provisão para IR E CSLL
= LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÔES
(-) PRO LABORE
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Fonte: Google (2016a, [n. p.])

3.3.5 Demonstrações de Fluxo de Caixa

A demonstração de fluxo de caixa fornece uma síntese dos fluxos de caixa de um determinado período de uma entidade, ou seja, as entradas e saídas de dinheiro no caixa.

Concernentes às atividades operacionais, de investimento e de financiamento. Assim contém informações de suma importância e se utilizadas de forma conjuntas às outras demonstrações financeiras auxilia na gestão financeira da entidade e subsequente nas tomadas de decisões mais acertadas possíveis

De acordo com Google (2016b, [n. p.]) diz que:

> As informações dos fluxos de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como suas necessidades de liquidez. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época e do grau de segurança de geração de tais recursos.

Corroborando com o fato de ser de extrema importância para os empresários, seja qual for o porte do empreendimento, conhecer a DFC, pois como já mencionado, apresenta informações úteis e assim conhecer ainda mais os resultados gerados pela empresa, como também permite ter uma visão como está a situação financeira atual e fazer uma eficiente projeção do fluxo de caixa futuro, como assim afirma Gitman (2010, p. 88), “a demonstração dos fluxos de caixa permite ao administrador financeiro e as outras pessoas interessadas analisar o passado e o possivelmente o futuro de caixa da em empresa”.

A DFC traz muitos benefícios para a gestão financeira de uma entidade, dentre eles conforme o Google (2016b, [n. p.]) é: “a demonstração dos fluxos de caixa também melhora a compatibilidade dos relatórios de desempenho operacional para diferentes entidades porque reduz os efeitos decorrentes do uso de diferentes tratamentos contábeis para as mesmas transações e eventos.”

De acordo com o autor Masakazu (2012, p. 255) “As informações contidas na DFC, em conjunto com outras demonstrações contábeis, devem ser suficientes para que seus usuários possam conhecer e avaliar a capacidade de geração de caixa da empresa”.

A DFC pode ser elaborada pelo método direto ou indireto. Zdanowicz (1998, p. 23) destaca que “o fluxo de caixa tem como objetivo básico, a projeção das entradas e das saídas de recursos financeiros para determinado período, visando prognosticar a necessidade de captar empréstimos ou aplicar excedentes de caixa nas operações mais rentáveis para a empresa”.

Deste modo as demonstrações de fluxo de caixa têm como objetivo expor o confronto entre as entradas e saídas de caixa dando maior clareza das atividades financeiras que são realizadas pela empresa. Auxiliar nas tomadas de decisões dos gestores, bem como conhecer de forma pormenorizada e organizada as informações contábeis da entidade.

4 MICROEMPRESAS

Na economia brasileira as microempresas vêm garantindo espaço e se tornando cada vez mais importante no fortalecimento e desenvolvimento da economia. Gerando numerosos empregos pelo país, proporcionando inclusão social, como também a distribuição de renda.

Segundo dados do SEBRAE (2015) há cerca de 8,9 milhões de micro e pequenas empresas no país, que representam 27% do PIB- Produto Interno Bruto, resultado este que vem aumentando nos últimos anos. E ainda com os dados do SEBRAE (2015) apresenta que o setor de comercio responde por 53,4% do PIB, na indústria a participação é de 22,5% e no setor de serviços chega a 36,3%. As Microempresas correspondem, em 2013, a 92,8% dos estabelecimentos no país, junto com as pequenas empresas correspondem a 52% dos empregos com carteira assinada. Com base nessas informações, pode-se reforçar o quanto elas são importante para o desenvolvimento econômico do país.

O setor de comercio é o ramo de maior atividade das Microempresas, juntamente com as pequenas empresas, no ano de 2013, havia cerca de 3,1 milhões, correspondente a 47,2% das MPEs pelo Brasil. Salientando outro dado obtido pelo SEBRAE (2010) conclui-se que fazendo um comparativo entre médias e grandes empresas com as microempresas o rendimento dos trabalhadores teve um aumento razoável, onde em 2013 era de 58,7% e em 2013 chegou a 64,7%.

Na Região Nordeste de acordo com dados do SEBRAE (2015) o número total de Microempresas no ano de 2013 no Brasil é de 6.629.879, no estado do Maranhão são 83.704 e no município de Chapadinha-MA são 494. Diante desses dados é evidente a importância desses empreendimentos para o país e tão quanto os seus gestores, pois são eles que vão fazer a diferença no desenvolvimento das mesmas.

Para Classificação das microempresas seguem os seguintes aspectos. O porte dos pequenos negócios no Brasil, a partir da Lei Geral foi criada a Lei Complementar Federal 123/2006, que teve como fundamento a receita bruta anual.

De acordo com o artigo 3º da lei Geral uma empresa para ser classificada como micro é preciso que a receita bruta anual seja de até R$ 360.000,00.

Quadro 3 - Definição de porte de estabelecimentos segundo o número de empregados

Porte	Comercio e Serviços	Indústria
Microempresa (ME	Até 09 empregados	Até 19 empregados
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados
Empresa de médio porte	De 50 a 99 empregados	De 100 a 499 empregados
Grandes empresas	100 ou mais empregados	500 ou mais empregados

Fonte: SEBRAE (2015, p.17)

4.1 Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas

A Lei Geral estabelece normas para que as MPEs ingressem no mercado de maneira mais justa, pois como o mundo empresarial é dinâmico, a lei é ativa, está sempre se adequando às condições do mercado. Para ajudar as micros e pequenas empresas, a constituição garante tratamento diferenciado, em que a burocracia foi colocada em segundo plano, tudo para que os processos de abertura, licenciamento e baixa fiquem mais ágeis para melhorar o desenvolvimento das mesmas.

Permitindo, dessa forma, que as MPEs possuam maiores acesso às inovações, ao mercado e à justiça. Ganhando, assim, mais competitividade e desenvolvimento, o que contribui para saírem da informalidade e fortalecerem a economia brasileira.

5 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos fundamentais para a realização desta pesquisa partiu da abordagem qualitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (2007, p. 269), “A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.”. Seguido com a pesquisa bibliográfica que tem por objetivo possibilitar ao pesquisador contato com tudo que foi escrito. (MARCONI E LAKATOS, 2011).

Para a coleta de dados, utilizou-se questionário por trata-se de “[...] um instrumento de coleta de dados construído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador [...]”. (MARCONI E LAKATOS, 2011, p. 86)

Desse modo, foram distribuídos aos sujeitos pesquisados, 1 questionário para 3 gestores de microempresas de eletrodomésticos, contendo 11 questões. Na análise dos dados os gestores foram nomeados com a letra G, e seguidos de numeração de 1, 2 e 3, para diferenciá-los, sendo G1, G2 e o G3.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, estão os resultados da pesquisa. Onde será consolidada a realidade da gestão financeira em microempresas da cidade de Chapadinha - Maranhão. Sabe-se da relevância de uma gestão financeira, e que ela refletirá no bom funcionamento de uma empresa. Os resultados obtidos são os seguintes:

Tabela 1 - Qual seu nível de escolaridade?

G 1	Ensino superior incompleto
G 2	Ensino superior incompleto
G 3	Ensino médio completo

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

O primeiro questionamento foi o seguinte "Qual seu nível de escolaridade?" Percebe-se que os entrevistados foram claros em suas respostas com a postura da importância em relação ao nível de escolaridade. O G1 e o G2 possuem o ensino superior incompleto. Já o G3 possuí o ensino médio completo. Nesse aspecto compreende-se que a escolaridade reflete na sua importância utilitarista, permitindo aplicabilidade dos nível de conhecimento nas práticas de tomadas de decisões dos gestores.

Cabe ressaltar a importância de se ter conhecimento teórico para resolução e condução de problemas. O destaque no mercado torna-se um diferencial da empresa. O que permite dizer que se faz necessário uma busca de aprimoramento através da formação, para o sucesso empresa.

Tabela 2 - Qual a concepção que você tem sobre Administração Financeira?

G 1	*Gestão financeira se dirige a parte administrativa contendo o relatório esmiuçado do levantamento de caixa diário. O setor financeiro é a diretriz da empresa de onde saí o suporte para qualquer situação ocorrido.*
G 2	*Administração financeira aborda as obrigações da empresa, controlar bem as recitas e despesa.*
G 3	*Gestão financeira é a parte administrativa de uma empresa*

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Na pergunta seguinte foram questionados sobre "Qual a concepção que você tem sobre Administração Financeira?". Onde o G1 destaca que a *"Gestão financeira se dirige a parte administrativa contendo o relatório esmiuçado do levantamento de caixa diário. O setor financeiro é a diretriz da empresa de onde saí o suporte para qualquer situação ocorrido."* O G2 também foi pertinente em sua fala destacando a "*Administração financeira aborda as*

obrigações da empresa, controlar bem as recitas e despesa". Estes gestores foram objetivos e sensatos. Com isso Gitman (2010, p. 4) enfatiza que,

> A Administração financeira diz respeito às responsabilidades do administrador financeiro numa empresa. O administrador financeiro administra ativamente as finanças de todos os tipos de empresas, financeiras ou não, públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos.

Diante dessa perspectiva, o autor reflete muito bem sobre essa responsabilidade sendo essa uma característica da competência do administrador financeiro, o que permite que não se limita em apenas uma especificidade de empresa, mas que engloba todos os ramos. Mas, ele é o agente propagador ativo das finanças da empresa, seja ela pública ou privada.

Tabela 3 - Você conhece as demonstrações financeiras? Quais são as utilizadas?

G 1	*As demonstrações financeiras são variadas, o processo parte de tabelas, gráficos, referentes ao desempenho, contudo se usa as referências de números, onde as porcentagens de setor da empresa, ou seja quando falamos em números líquidos.*
G 2	*Sim, balanço patrimonial, DRE, DVA, DFC, pois estás dão auxilio para conhecer a real situação financeira da empresa.*
G 3	*Está ligada a parte financeira da empresa.*

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Posteriormente foram indagados "Você conhece as demonstrações financeiras? Quais são as utilizadas?". Os gestores foram criteriosos, no sentido de conceituar seus conhecimentos relacionados as demonstrações financeira, o G1 destacou "*As demonstrações financeiras são variadas, o processo parte de tabelas, gráficos, referentes ao desempenho, contudo se usa as referências de números, onde as porcentagens de setor da empresa, ou seja quando falamos em números líquidos"*. Nessa fala o G1 relata especificamente as ferramentas que ele utiliza nas demonstrações financeiras assim como o G2 "*Sim, balanço patrimonial, DRE, DVA, DFC, pois estás dão auxilio para conhecer a real situação financeira da empresa".* Porém o G3 não especifica essa demonstração "*Está ligada a parte financeira da empresa".* Percebe-se que

> É fundamental nesta faze de início do estudo da análise das demonstrações financeiras, que o analista esteja consciente de que um de seus principais objetivos será a análise e o dimensionamento do risco da empresa e, para isso, será necessário conjugar o uso dos vários ferramentais disponíveis. (SILVA, 2001, p. 203)

Nesse sentindo, é importante que haja uma análise consciente dimensionando o riscos da empresa onde será necessário entender que o auxílio das ferramentas são fundamentais nas demonstrações financeiras. Ao longo dos tempos, isso desencadeará o

acompanhamento do desempenho de todas as entradas e saídas que compõem necessariamente as demonstrações.

Tabela 4 – Você considera importante as informações apresentadas nas Demonstrações Financeiras? Por quê?

G 1	*Sim. As demonstrações servem como alerta para o empreendedor, de como está a empresa em situação financeira. Onde entra a tarefa do contador.*
G 2	*Sim. Pois elas de maneira detalhada apresentam o que a empresa realmente possui e sua situação em determinado período.*
G 3	*Deve ser importante.*

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Logo em seguida foram questionados "Você considera importante as informações apresentadas nas Demonstrações Financeiras? Por quê?". O G1 e o G2 conhecem a importância das demonstrações financeiras onde enfatizam que serve como alerta onde são capazes de conhecer a realidade das empresas a partir dessas demonstrações. Groppelli (2010, p. 15) ressalta "os demonstrativos financeiros auxiliam os administradores a tomar decisões envolvendo o melhor uso do caixa, a realização de operações eficientes, a melhor alocação de fundos entre os ativos e o financiamento eficaz de operações e de investimentos. Desse modo, é possível tomar as decisões necessárias na empresa.

Tabela 5 – Quais as práticas financeiras aplicadas na sua empresa?

G 1	*Controle de balanço patrimonial, requerendo o fluxo de caixa e balanço mensal.*
G 2	*Concorrência, índices de inadimplência, análise das informações sobre a situação da empresa.*
G 3	*Faço levantamento de entrada e saída.*

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Também foram questionados "Quais as práticas financeiras aplicadas na sua empresa?". O G1, G2 e o G3, descrevem quais as práticas que utilizam, mas o G1 foi mais específico e determinado em sua resposta quando destaca "*Controle de balanço patrimonial, requerendo o fluxo de caixa e balanço mensal".* Fica evidente que o G1 possui conhecimentos que auxiliam na sua empresa, norteando sua prática, que se tornam essenciais nas tomadas de decisões.

O resultado da demonstração financeira para Iudícibus (2010, p. 226) "é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período (12 meses). É apresentado de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas, e em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo)".

Desse modo, as empresas tendem a buscarem constantemente se integrarem as exigências da sociedade visando se diferenciar. Havendo a necessidade de estarem atentas as demandas que surgem em cada empresa. A aceleração da tecnologia, as organizações empresariais, o fluxo econômico aliado a sua instabilidade, possuem reflexos diretos na gestão das empresas, que buscam manter-se em operação.

Tabela 6 – O bem-estar financeiro da empresa é estável?

G 1	*Não. Há várias recaídas de fluxo de caixa. A empresa fica mercê, a qualquer hora de uma possível falência. O controle financeiro se tem com muitos anos. A empresa já tem um segundo caixa para qualquer situação.*
G 2	*Sim. Preço de custo, impostos e percentual de lucro. Porém reduziu bastante as vendas.*
G 3	*Nem tanto.*

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A pergunta seguinte foi "O bem-estar financeiro da empresa é estável?". O G1 ressalta que "*Não. Há várias recaídas de fluxo de caixa. A empresa fica mercê, a qualquer hora de uma possível falência. O controle financeiro se tem com muitos anos. A empresa já tem um segundo caixa para qualquer situação."*. O G1 representa a situação do cenário econômico brasileiro, onde a crise é vivenciada no dia-a-dia de sua empresa.

O G2 destaca "*Sim. Preço de custo, impostos e percentual de lucro. Porém reduziu bastante as vendas".* O G2 relata uma estabilidade, enquanto o G3 quase não foi afetado. Masakazu (2012, p. 7) "a fim de atingir suas metas, um administrador deve determinar quais investimentos fornecerão os lucros mais elevados e os menores riscos". Esse é um direcionamento a ser seguido pelos gestores da empresa, para minimizarem os impactos na estabilidade financeira.

Tabela 7 – Como o seu trabalho influencia as metas empresariais?

G 1	*Cada tomada de decisão é devidamente calculada, para que não haja consequências futuras.*
G 2	*Através dos dados obtidos de relatórios.*
G 3	*Creio que sim.*

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Foi realizada a seguida pergunta "Como o seu trabalho influencia as metas empresariais? O G1 descreve "*Cada tomada de decisão é devidamente calculada, para que não haja consequências futuras"*, sendo uma decisão embasada. O G2 contribui relatando que "*Através dos dados obtidos de relatórios"* o que também é uma decisão coerente. E o G3 enfatiza "*Creio que sim",* sendo uma resposta que não demostrar nenhum conhecimento na área.

A situação econômica da empresa é uma informação importante para que seus direitos e deveres sejam cumpridos. Assim o gestor será capaz de tomar decisões que contribuam para o sucesso da empresa, traçando metas e objetivos para serem alcançados. Porém, o gestor, pode obter sucesso ou não.

Cabe enfatizar o pensamento de Catelli (1999, p. 128):

> Na fase de planejamento, para a implementação das transformações necessárias, a empresa necessita antecipar cenários futuros, identificando oportunidades e ameaças e confeccionando estratégias e políticas de atuação, ou seja, a empresa precisa de um planejamento estratégico.

Porque a gestão é extremamente exigente com a organização e cabe ao gestor saber administrar a empresa, organizando, acompanhando, buscando, modificando e tomando as decisões corretas.

Tabela 8 – Sabe calcular o preço de vendas dos produtos?

G 1	*Sim. Calculando o preço bruto da mercadoria. Colocamos a porcentagem em cima da taxa de custo e dos gastos da empresa.*
G 2	*Sim, mensalmente através da DRE.*
G 3	*Calculo apenas o preço bruto.*

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

O seguinte questionamento foi "Sabe calcular o preço de vendas dos produtos?". O G1 respondeu "*Sim. Calculando o preço bruto da mercadoria. Colocamos a porcentagem em cima da taxa de custo e dos gastos da empresa"* o G3 destacou "*Sim, mensalmente através da DRE"* e o G3 relatou "*Calculo apenas o preço bruto"*. Todos fazem o cálculo de preços de vendas dos produtos, cada um de sua maneira. Porém e importante lembrar que a organização e o planejamento são fundamentais para o arquivamento de dados administrativos e contábeis, quando isso não ocorre traz conflitos, prejuízos e fragilidade para a gestão empresarial, que são irreversíveis.

Essa organização dependerá das atividades desenvolvidas pela empresa, podendo ser diário, semanal e até quinzenal para curtos prazos, e também trimestral, semestral ou anual para longos prazos. Todas as empresas necessitam realizar operações financeiras, isso envolve todos os setores da empresa, estoque, equipamentos, salários e vendas. Para elaborar o fluxo de caixa Zdanowicz (1998, p. 131) destaca que se deve realizar:

> a) Projeção das vendas, considerando-se as prováveis proporções entre as vendas à vista e a prazo da empresa;
> b) Estimativa das compras e as respectivas condições oferecidas pelos fornecedores;
> c) Levantamento das cobranças efetivas com os créditos a receber de clientes;
> d) Determinação da periodicidade do fluxo de caixa, de acordo com as necessidades, tamanho, organização da empresa e ramo da atividade;

> e) Orçamento dos demais ingressos e desembolsos de caixa para o período em questão.

Desse modo após a elaboração do fluxo de caixa e registros de entradas e saídas das áreas, percebesse a regulamentação e a organização nos sistemas de informação e nos relatórios impressos. A empresa será capaz de organizar sua vida financeira e calcular o preço de seus produtos.

Tabela 9 – Você sabe quanto de dinheiro a empresa precisa mensalmente para cobrir os custos e despesas?

G 1	*Sim. A partir do sistema, programa utilizado pela empresa para coletar dados como setor de cobrança e setor administrativo.*
G 2	*Não. Como o fluxo de vendas tem diminuído bastante, não tenho esses dados atualizados. De fato desconheço em números o quanto preciso vender para não ter prejuízo.*
G 3	*Tenho essa dificuldade.*

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Logo em seguida foram questionados "Você sabe quanto de dinheiro a empresa precisa mensalmente para cobrir os custos e despesas?". O G1 destaca "*Sim. A partir do sistema, programa utilizado pela empresa para coletar dados como setor de cobrança e setor administrativo",* o G2 relata "*Não. Como o fluxo de vendas tem diminuído bastante, não tenho esses dados atualizados. De fato desconheço em números o quanto preciso vender para não ter prejuízo"* e o G3 enfatiza "*Tenho essa dificuldade".* O G1 faz todo o levantamento necessário para o controle de fluxo de caixa, porém o G2 e o G3 deixam a desejar nesse monitoramento, o que pode acarretar complicações futuras. O fluxo de caixa de uma empresa tem que possuir detalhadamente todo seu funcionamento para se analisar as informações. Quando esse cuidado com o detalhamento não ocorre ou não é estruturado adequadamente, a empresa engana-se, levando a não ocorre uma análise, entendimento e decisões errôneas, que prejudicarão a empresa.

Porque o "fluxo de caixa, é o instrumento que permite ao administrador financeiro, planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para determinado período". (ZDANOWICZ, 1998, p. 19). E com esse cenário econômico a gestão empresarial devem realizar a revisão de planejamento, cortes, levantamentos e outras operações contábil, para que possam enfrentar a crise e se estabelecerem no mercado. A principal característica do fluxo de caixa é criar uma visibilidade do desenvolvimento das atividades e como são realizadas, registrando todas as operações, investimentos e financiamento, para possuir confiança no que se deve pagar.

Tabela 10 – Calcula o lucro periodicamente? Como faz esse cálculo?

G 1	*Sim. O cálculo utilizado é parcialmente selecionado. Cada fluxo de dinheiro, na entrada e na saída e os valores aplicados em investimentos.*
G 2	*Sim, faço. Pois é importante conhecer como todo o fluxo de caixa de entrada e saída da empresa.*
G 3	*Faço de acordo com a saída e com a entrada.*

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Também foram indagados "Calcula o lucro periodicamente? Como faz esse cálculo?". O G1 responde "*Sim. O cálculo utilizado é parcialmente selecionado. Cada fluxo de dinheiro, na entrada e na saída e os valores aplicados em investimentos"* o G2 relata "*Sim, faço. Pois é importante conhecer como todo o fluxo de caixa de entrada e saída da empresa"* e o G3 enfatiza "*Faço de acordo com a saída e com a entrada".* Todos fazem o cálculo de lucro. É de suma importância que as empresas estejam conscientes do modo de como estão sua demonstração financeira, de forma que a gestão só terá sucesso se encarar e inserir efetivamente essa demonstração como uma ferramenta gerencial para a empresa, envolvendo todas as áreas. Aqui cabe um conceito importante de ser abordado o "planejamento", que Chiavenato (2004, p. 172) fala:

> [...] o planejamento, consiste na tomada antecipada de decisões sobre o que fazer antes de a ação ser necessária. Sob o aspecto formal, planejar consiste em simular o futuro desejado e estabelecer previamente os cursos de ação necessários e os meios adequados para atingi-los.

O planejamento é o momento em que o passado e o presente se encontram, para poder se decidir o futuro. Buscar novos horizontes e oportunidades no mercado, traçar metas e estabelecer objetivos. Esse planejamento quando organizado pelo gestor previamente poderá ser eficiente, e quando revisado e reelaborado devido às mudanças, constitui-se como indispensável para atividade organizacional da empresa.

Tabela 11- Sabe quanto de lucro está gerando? O que utiliza para obter essa informação?

G 1	*Sim. A partir da análise de DRE. Com parâmetros em cima de planilhas, exercidas pelo setor financeiro e balanços de fluxo de caixa.*
G 2	*Sim. A partir do levantamento do DRE fazendo balanço. Como também da parte financeira, como realizo balanço de fluxos.*
G 3	*Não.*

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Para finalizar realizou-se a seguinte pergunta "Sabe quanto de lucro está gerando? O que utiliza para obter essa informação?". O G1 e o G2 sabem quanto de lucro suas empresas estão gerando, porém o G3 não sabe, o que deve comprometer a vida financeira de sua empresa. Com os dados informativos de demonstrações financeiras, quando estruturados e

tratados tecnicamente, eles subsidiam os processos de decisões, fazem avaliação da empresa, projeções futuras e perspectivas de crescimento. Com essa ferramenta a vida da empresa é avaliada, cabe destacar o posicionamento de Marion (2009, p. 29):

> Evidentemente, os gerentes (administradores) não são os únicos que se utilizam da Contabilidade. Os investidores (sócios ou acionistas), ou seja, aqueles que aplicam dinheiro na empresa estão interessados basicamente em obter lucro, por isso se utilizam dos relatórios contábeis, analisando se a empresa é rentável; os fornecedores de mercadoria a prazo querem saber se a empresa tem condições de pagar suas dívidas; os bancos, por sua vez, emprestam dinheiro desde que a empresa tenha condições de pagamento; o governo quer saber quanto de impostos foi gerados para os cofres públicos; outros interessados desejam conhecer melhor a situação da empresa: os empregados, os sindicatos, os concorrentes, etc.

Desse modo, é notório que ocorre todo um envolvimento e desenvolvimento da empresa com os setores da sociedade, que influenciam diretamente no funcionamento da empresa. As oportunidades existentes no mercado são identificadas por empreendedores, eles que fazem pesquisas e elaboram estudos para saber quais setores da sociedade possuem melhores desempenhos econômicos para fazerem investimentos. Com isso é necessário conhecer uma determinada empresa para poder injetar dinheiro.

7 CONCLUSÃO

A administração financeira é um instrumento essencial no processo de decisão da gestão empresarial. Desse modo leva-se em conta que para melhorar e aperfeiçoar a gestão das empresas deve-se oferecer informações seguras para realizar um planejamento eficaz. A presente pesquisa alcançou seu objetivo onde foi possível analisar o conhecimento dos gestores sobre demonstrações financeiras em microempresas de eletrodomésticos no município de Chapadinha-Maranhão, onde pode-se observar diferentes perfis de gestores.

A gestão empresarial necessita está preparada para tomar as decisões, sendo necessário apresentar um cenário que possua informações que sejam objetivas, capazes de garantir o crescimento da empresa e distanciando-a do erro.

A administração apresenta-se como importante para empresas. Pois, o planejamento é embasado nessas informações de demonstração financeira, apontando as alternativas para se obter os melhores resultados. Essa busca por instrumentos importantes se estabelece e consolida-se na administração financeira, e que ela é a principal responsável pelo histórico de vida das empresas, e que o gestor capacitado dará o norteamento adequado para atingir suas metas e objetivos.

Contudo, vale ressaltar que nem sempre a gestão financeira ocorre de maneira adequada dentro das empresas. E isso parte, na maioria das vezes, pelo próprio gestor que não possui um conhecimento ou não utiliza as ferramentas necessárias para um melhor diagnóstico empresarial. Interferindo, assim, na visão que permita que o mesmo tenha da sua empresa.

O gestor precisará conhecer sua empresa e ter a visão sistêmica da atividade para garantir que esta esteja sendo executada da forma mais eficiente possível. Precisará, também conhecer o mercado financeiro afim de analisar e avaliar, dentre diversas propostas, qual o melhor investimento a se fazer e quando fazer, ser capaz de captar novos recursos, além de saber analisar, planejar e prever os riscos envolvidos nas tomadas de decisões.

Observa-se que em grande nas microempresas no município de Chapadinha, os gestores que não adotam práticas financeiras, não conseguem permanecer muito tempo no mercado, ocasionado o falecimento da empresa. Portanto é importante a busca pela melhoria da gestão financeira nas empresas, para ser aplicada de forma correta, onde o gestor venha a conhecer mais sobre esse instrumento, reconhecendo que a utilização dessa ferramenta pode sim, contribuir para o desenvolvimento da empresa.

REFERÊNCIAS

BRIGHAN, E. F. **Administração Financeira: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001.
CATELLI, Armando. **Controladoria:** Uma Abordagem da Gestão Econômica. São Paulo: Atlas, 1999.

CARVALHO, Claudinê. SCHIOZER, Jordão de Rafael Felipe. **Gestão de capital de giro:** um estudo comparativo entre práticas de empresas brasileiras e britânicas. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552012000400003&lang=pt>. Acesso 10 de dezembro de 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração:** teoria, processo e prática. 3 ed. São Paulo: Pearson, 2004.

_____. **Princípios da administração.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.

GITMAN, Lawrence J. **Príncipios de administração.** Lawrence J. Gitman; tradução Allan Vidigal Hastings; revisão técnica Jean Jaques Salim. -12. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GOOGLE. **O que é, para que serve e como fazer uma DRE?** Disponível em: <https://www.nibo.com.br/blog/o-que-e-para-que-serve-e-como-fazer-uma-dre/>. Acesso em: 14. out. 2016a.

_____. Demonstração do fluxo de caixa. Disponível em: <http://www3.bcb.gov.br/aplica/cosif/manual/0902177180ac075c.htm?fullName=3.%20Pronunciamento%20T%C3%A9cnico%20CPC%2003%20%E2%80%93%20Demonstra%C3%A7%C3%A3o%20dos%20Fluxos%20de%20Caixa>. Acesso em 11. out. 2016b.

GROPPELLI, A. A. **Administração Financeira**. [Tradução Célio Knipel Moreira; revisão técnica João Carlos Douat; colaboração especial Arthur Ridolfo]. 3. ed. SãoPaulo:Saraiva, 2010.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa, CHEROBIM, Ana Paula, RIGO, Cláudio Miessa. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** Planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. – 7. ed. – 4. Reimpor. – São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MASAKAZU, Hoji**. Administração financeira: uma abordagem prática**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 20012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico: conceitos**, metodologias e práticas. 19 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANT'ANNA, Paulo Roberto de; LONGO, Orlando Celso. **Tecnologia da informação como ferramenta para a análise econômica e financeira em apoio à tomada de decisão para as micro e pequenas empresas.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122011000500015&lang=pt> Acesso 10 de dezembro de 2016

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração financeira.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEBRAE. In ESTUDOS e pesquisas. **Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil**. Brasília, 2010.

_____. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira Região Nordeste.** Sebrae: fevereiro, 2015.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa:** uma decisão de planejamento e controle financeiros. 7. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

ZOUAIN, Deborah Moraes. et al. **Gestão de capital de giro**: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122011000300013&lang=pt>. Acesso 10 de dezembro de 2016.

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário aos gestores

1- Qual seu nível de escolaridade?
2- Qual a concepção que você tem sobre Administração Financeira?
3- Você conhece as demonstrações financeiras? Quais são as utilizadas?
4- Você considera importante as informações apresentadas nas Demonstrações Financeiras? Por quê?
5- Quais as práticas financeiras aplicadas na sua empresa?
6- O bem-estar financeiro da empresa é estável?
7- Como o seu trabalho influencia as metas empresariais?
8- Sabe calcular o preço de vendas dos produtos?
9- Você sabe quanto de dinheiro a empresa precisa mensalmente para cobrir os custos e despesas?
10- Calcula o lucro periodicamente? Como faz esse cálculo?
11- Sabe quanto de lucro está gerando? O que utiliza para obter essa informação?